

QUEBRANDO A MOLDURA ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DO MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE-SC: POR UMA MUSEOBIOGRAFIA DO CORPO EM MOVIMENTO

Angela Luciane Peyerl

13ª Defesa:

29 de agosto de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso (Orientadora/Univille);

Profa. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria (membro externo/UFRGS);

Profa. Dra. Manuelina Maria Duarte Cândido (membro externo/Universidade Federal de Goiás);

Prof. Dr. Euler Renato Westphal (membro interno/Univille);

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (membro interno/Univille).

RESUMO

A presente pesquisa visa propor um processo de musealização que possibilite abranger corpos em movimento em contrapartida a um modelo estático e tradicional de museu. Nesse sentido, pensar a museobiografia como um ponto de partida para esse processo de musealização. Uma experimentação de corpos que performam, que dançam e que continuam a habitar mesmo quando se deparam com a finitude. Pensar a instituição museu após uma pandemia que ceifou vidas, que nos fez experimentar a vida de uma outra forma. Para tanto, sigo as pistas da história do Museu de Arte de Joinville para compreender como é possível experimentar esse corpo em movimento dentro de uma instituição de arte. A tese segue um percurso metodológico que envolve o levantamento bibliográfico, tendo na bricolagem o método na qual aborda a partir das múltiplas leituras de mundo para compreender como se constroem as representações atribuídas a qualquer prática cultural. A tese contribui para o campo museológico e artístico, trazendo para a discussão o deslocamento do sentido objeto, do sentido do fazer museal. Neste entendimento, ao tecer reflexões em torno do corpo como uma possibilidade de musealização, abre-se a possibilidade do museu extramuros se integrar com o ser, com as dimensões do narrar, do gesto, da expressão, das histórias e subjetividades presentes no corpo.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Museobiografia; Performance; Museologia; Corpo.